

REBES REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE



GVA - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS - POMBAL - PB
Revisão de Literatura

A importância da afetividade no processo educativo

Horiana Lucena Campos

Graduada em História. Especialista em Psicopedagogia e em Supervisão Educacional pelas Faculdades Integradas de Patos - FIP

Email: horiana28@hotmail.com

Sóstenis Anacleto Estrela

Graduado em Pedagogia e História, especialista Educação de Jovens e Adultos, e mestre em Educação pela UFPB. Docente das Faculdades Integradas de Patos (FIP)

Resumo: A função do professor ou o papel que o mesmo desempenha sempre foi um foco de debates ao longo do processo histórico da educação. As mudanças que se processam na sociedade globalizada e a concepção que se tem da educação, tendem a despertar para a necessidade de se formar professores com capacidades e habilidades compatíveis com as mudanças que estão ocorrendo no contexto sócio-educacional. Os dilemas vividos pelos professores são muitos: a falta de incentivos, salários baixos, a falta de interesse por parte dos alunos, a diversidade das práticas pedagógicas e tantas outras que afligem os professores. Porém é evidente que os desafios ajudam a rever ações e a buscar saídas coerentes para uma prática educativa mais significativa. Este trabalho trata-se de uma discussão em torno dos percalços enfrentados cotidianamente pelos professores na dinâmica da sala de aula, destacando ainda a importância da afetividade na relação professor e aluno e para uma educação de qualidade. Um professor bem sucedido nas suas relações interpessoais terá maior desempenho em suas atividades pedagógicas.

Palavras-Chave: Prática docente. Afetividade. Relação professor e aluno.

The importance of relationship affected in process educational

Abstract: The role of the teacher or the role that it has always been a focus of debate over the historical process of education. The changes that take place in the globalized society and design that has the education, tend to awaken to the need to train teachers with skills and abilities consistent with the changes that are occurring in the socio-educational. The dilemmas faced by teachers are many: the lack of incentives, low salaries, lack of interest on the part of students, the diversity of teaching practices and many others that afflict teachers. But it is clear that the challenges help to review actions and seek outlets for a coherent educational practice more significant. This paper is a discussion around the mishaps faced daily by teachers in the dynamics of the classroom, highlighting the importance of affection in the teacher and student and to a quality education. A teacher successful in their interpersonal relationships will have higher performance in their educational activities.

Key words: Teaching practice. Affection. The teacher and student

1 Introdução

Pode-se dizer que o ser professor é o mais extraordinário e imprescindível de todos os ofícios. Ser professor implica um corpo-a-corpo permanente com a vida dos outros e com sua própria vida, implica um esforço diário de reflexão e de partilha, pois ninguém é professor sozinho, isolado.

Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade. Ele não só transforma a informação em conhecimento e em

consciência crítica, mas também forma pessoas, dando sentido para as suas vidas e para a humanidade e busca, numa visão emancipadora, um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos. Para isso o papel do professor é imprescindível.

A análise deste trabalho terá como enfoque o professor na sua dimensão de ser humano, pois o homem tem uma sede intrínseca de encontrar razões para dar sentido a sua existência, de vivenciar momentos tranquilos de amizade, de contemplar o belo, de fazer coisas simples, mas que são prazerosas. Também faz um

paralelo ao ser profissional. O professor jamais será um excelente professor se ele não for capaz de resolver seus problemas existenciais.

É imprescindível que o professor esteja consciente da importância de se motivar em um trabalho de reinterpretção de si mesmo como pessoa, não tendo medo de comunicar seus sentimentos, emoções, reações e pensamentos. Se o professor se dispuser a fazer algo para melhorar, suas relações intra e interpessoais terão uma abertura mais significativa para a ação educativa.

Ao longo da história, a profissionalização docente vem percorrendo caminhos tanto na busca contínua de melhores condições de trabalho no exercício de uma profissionalização humana e digna, quanto no desejo de tornar profissionais afetivos, vencendo seus dilemas e penetrando na direção do outro, fazendo do outro um participante de sua existência.

Educar com afeto é ser responsável pelos sucessos e fracassos dos alunos, é reavaliar a subjetividade, as relações de cooperação e sinergia. É olhar o outro com carinho e cuidado. Tornar os educandos seres críticos e participantes de sua existência, fazê-lo ver que cada um de nós é corresponsável pelo ambiente em que vive. Por isso, este artigo tem como objetivo analisar a importância da afetividade na relação professor e aluno, tendo como fundamentação teórica os autores Antunes (2003; 2005), Freire (1996), Pimenta (2002), entre outros.

2 Revisão de Literatura

2.1 O professor frente aos desafios emergentes

Os diversos paradigmas que passaram a vislumbrar em nossa sociedade atingem diretamente o educador. O papel que o mesmo passa a exercer frente aos desafios na educação é de uma complexidade imensurável. Daí a necessidade de o professor ter uma visão crítica e um controle de seus estímulos no tocante aos desafios atuais. O educador precisa redimensionar sua prática pedagógica no sentido de instigar o aluno no seu processo de aprendizagem.

O professor atualmente vive um desgaste emocional muito grande: tensão, ansiedade, angústia e estresse são fatores que comprometem o bom desempenho do profissional. Nem sempre o professor consegue estimular o aluno e envolvê-lo no processo de aprendizagem, pois o próprio aluno muitas vezes reage a sua “autoridade”. A maneira como se vai lidar com eles dependerá primeiro da formação, dos valores, do tipo de aluno que se quer formar e das metas que o educador traçar.

Barbosa Filho (1998, p.28) aponta que:

Só educa quem está apaixonado. A educação como tantas outras, deve ser uma relação amorosa, exposta ao “selo” que imprime a cor, graça e sentido à vida [...]. São pessoas com carências, conflitos perplexidades. Educar é mudá-las e transformá-las não por um acréscimo de carga informativa, mas por levá-las a assumir novas atitudes, alcançando novas percepções, vendo o mundo e a vida com outro olhar. Mostrar-lhes o caminho da paixão pelas coisas; incutir-lhes a curiosidade, o interesse, a necessidade alegre e de

novas descobertas. [...]. E só ensina paixão quem apaixonado está.

Muito embora sabe-se que grande parte dos professores não procuram fazer de sua profissão algo de extraordinário na sua vida, passam pelas crises, tanto afetivas quanto profissionais, sem perceber que elas ajudam a redimensionar velhos conceitos e a deixar de lado velhas posturas, a reescrever sua história de maneira mais atuante e determinante.

A grande responsabilidade imposta ao professor pela sociedade, que exige soluções de todos os problemas dos educandos, mesmo tendo de enfrentar tantos paradigmas e concorrer com os avanços tecnológicos no sentido que dominá-los é tarefa imprescindível. Pois os meios de comunicação e as novas tecnologias avançam avassaladoramente e os educandos têm acesso a esses instrumentos de forma cada vez mais rápida.

A vida dos professores é bem complexa, pois constantemente eles têm que tomar decisões como: responder a uma pergunta ou a uma conduta, estimular algum aluno, administrar o grupo, etc. A decisão é a responsabilidade de tomar uma direção e isso dependerá de seus próprios critérios e intuição. Por isso muitos professores procuram receitas prontas para atuar em determinados momentos de seu exercício, sem perceber que os dilemas são muitas vezes possibilidades distintas do professor aprender a lidar com a dinâmica viva da sala de aula.

É a partir daí que o professor incorpora a reflexão, o intercâmbio de experiências, a inovação de ações, a pesquisa para aprofundar seus conhecimentos e buscar novas possibilidades de decidir com coerência e eficácia suas ações diante dos desafios.

A própria formação do docente não tem contribuído muito para que haja um desejo maior de transformar a realidade, pois ele sai da Universidade cheia de teorias, de novas ideias para educar, quando chega à escola e tenta colocá-las em prática, aparecem as resistências e os limites. Então tendem a acomodação, a repetição das práticas arcaicas que já fazem parte do real. Além disso, não conseguem perceber o que já fazem de bom, não valorizam a própria prática. Isto é, os professores vão desenvolvendo suas próprias ações mantendo um constante ir e vir entre os que sabem e os que não sabem, entre as experiências anteriores e a necessidade de inovar no momento adequado. É nesse contexto de incertezas que os dilemas surgem.

A compreensão dos dilemas vividos pelos professores é de suma importância para que ele se volte para a educação com muito afeto, sendo aquele agente transformador, que dá sentido à vida, contribuindo assim, para que seus alunos deem um sentido próprio às suas vidas. Freire (1996, p. 29) nos diz que “Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indagando. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo”.

Diante desta afirmação, o educador deve entender a educação como fator de mudança, renovação e progresso. Estando assim preparado para enfrentar as rápidas transformações do mundo, agindo como ser produtivo e renovador, para desenvolver com o aluno, integralmente suas capacidades, acreditando na existência

de uma vitalidade interior que se direciona para a criatividade.

2.2 A relação de afetividade no ambiente escolar

O dia-a-dia dos educadores é um desafio constante. Longe de ser um cotidiano repetitivo, com uma certa regularidade, envolve grupos de alunos, colegas e situações que interagem, criam contextos desafiadores e exigem escolhas a cada momento. A complexidade da tarefa educacional aparece no cotidiano com toda sua plenitude.

A influência do educador não se limita à formação acadêmica, ela vai muito mais além, pois de uma forma direta e determinante ela influencia no caráter e na personalidade do aluno, havendo assim uma prática de abertura intra e interpessoal, de compreensão e de afeto entre ambos. O professor consciente de suas possibilidades transformadoras é a base para uma sociedade emancipadora.

Segundo Voli (2002, p.14):

Em sua atividade educativa como facilitador da formação da personalidade de seus alunos, o professor acaba agindo, queira ou não, como psicoterapeuta, ainda que, efetivamente, não tenha aprendido como fazê-lo. Tem de reconhecer, analisar e lidar tanto com suas próprias situações pessoais como com a de seus alunos. Estes, como ele, são geralmente afetados, de um modo ou de outro, por situações familiares, sociais e escolares que interferem em seu trabalho de classe, de socialização, acadêmicas e vivenciais em geral.

Como pode-se constatar a tarefa do professor apresenta-se bastante complexa, especialmente se não tiver resolvido seus conflitos existenciais. Como afirma Voli (2002, p.15) “[...] o professor, como pessoa realizada e com autoestima elevada, poderá, assim projetar em seus alunos um modelo de adulto que os motive e ajude a conseguir uma formação pessoal similar”.

A afetividade, portanto pode nos levar a compreender a necessidade de educar com um olhar mais terno e emancipador do ser humano. O afeto inclui sentimentos, interesses, desejos, valores e emoções, tendo o mesmo várias dimensões, incluindo os sentimentos subjetivos como: amor, raiva, depressão e aspectos expressivos como: o sorriso, gritos, lágrimas e tantos outros.

É notório que são poucos os professores que tomam a iniciativa de buscar uma formação que o leve a agir com afeto. São, contudo, uma minoria que se abre para o novo, que alça voo para novas práticas, que se preocupam em resolver suas crises existenciais em detrimento de uma atuação profissional mais eficaz.

2.3 A pedagogia do amor como fenômeno inovador no processo educativo

O professor que tem uma visão geral da educação como processo de aprendizagem para a vida, além de preparação acadêmica, educa impregnado de amor.

Amor à profissão, amor ao outro que sendo seu aluno se faz parte integrante de sua vida, amor à sociedade a qual ele está inserido e tem por excelência o poder de transformar, amor à natureza, ao cosmo, pois ele é coautor da vida, assim como corresponsável pelo bem-estar de todos. Nessa perspectiva Boff (1999, p.110) afirma que:

O amor é o fundamento do fenômeno social e não uma consequência dele. [...] Não foi a luta pela sobrevivência do mais forte que garantiu a persistência da vida e dos indivíduos até os dias de hoje, mas a cooperação e a coexistência entre eles.

Assim também o professor que atua com amor impulsiona seu aluno a amar a vida, o ser humano, o meio em que vive e a superar as crises de existência com sabedoria e destreza.

Educar hoje vem sendo muito desgastante e tendo poucos reflexos positivos na vida dos alunos, da família e da sociedade como um todo. A desvalorização do professor hoje é gritante. Porém não há profissão mais bela que a de educar, não há profissão mais nobre que a de professor-educador. Cury (2002, p.28) nos diz que “os psiquiatras tratam do homem doente, e os juízes julgam os réus. E os professores? Eles educam o homem para que ele não tenha transtorno psíquico e nem se sente nos bancos dos réus”.

2.4 Novas exigências na atuação do professor

Ao professor não basta ter um bom plano de aula, mais que isso o professor necessita ter competência para organizar e direcionar as situações de aprendizagem.

Em antigos paradigmas, como: o aluno entra na escola sem nenhum conhecimento prévio; todos os alunos devem receber a mesma informação; o ambiente de carteiras era igual, sem haver mudanças de localidade; o quadro negro e o giz eram os materiais didáticos utilizados cotidianamente. Nesse paradigma, ao professor bastava transmitir seus conhecimentos.

No entanto a educação atual vive novos paradigmas. O mundo moderno é cada vez mais complexo e as mudanças cada vez mais frequentes. A educação passa constantemente por mudanças significativas, há mais pluralismo nas opções educativas e formativas, o mundo moderno exige capacitações diferenciadas, pois o aluno tem formas individuais de aprender e o profissional tem vários recursos para se capacitar e atender as necessidades emergentes.

Com o avanço das tecnologias e a informatização cada vez mais presente no ambiente escolar, os recursos didáticos utilizados pelos professores são inúmeros e com uma eficiência admirável.

Esses recursos são utilizados tanto pelo professor quanto pelo aluno, que também dispõem de recursos informatizados e com isso conseguem chegar às informações com rapidez e eficácia. Pode-se dizer que passou-se de uma educação e de uma formação institucionalizada para uma situação de troca generalizada de saberes, mas para chegar a essa cultura planetária o profissional precisa assumir um papel fundamental, ele

deve ser um agente transformador do conhecimento coletivo.

Lévy (2003) fala da importância do professor desenvolver a inteligência coletiva, pois a mesma tem a capacidade de envolver os alunos numa troca de ideias, compartilhar informações e interesses comuns, criando comunidades e ampliando suas ligações e seus valores.

Promover uma educação de integração e de corresponsabilidade implicará numa aprendizagem mais significativa. Propor novas metodologias é uma exigência do mundo atual, visto que é uma necessidade importante na área educacional, é notória a busca de uma escola qualificada, que contribua para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres.

Por essas razões, é que o professor deve constantemente estar em formação. A formação reflete o mundo cada vez mais em evolução, e a formação continuada só se torna eficiente quando atende às necessidades e interesses dos educandos.

Muitos professores têm resistido às mudanças exigidas por uma abertura às diferenças, pelo fato de que essas diferenças levarão o professor a rever e recriar suas práticas e a entender as novas possibilidades educativas trazidas pela diferença.

2.5 O professor inovador na prática do processo pedagógico

Ser educador hoje no Brasil é entendido como um profissional que direciona a sua vida a uma prática de qualidade, com exclusividade a este ofício, pois a sua vivência está determinada a uma práxis que busca contribuir para a formação de sujeitos críticos e participativos no atual contexto da sociedade globalizada.

A competência profissional está caracterizada em atuar bem e com segurança, onde cabe ao educador envolver seu aluno no processo educativo tornando-o reflexivo e crítico quanto ao seu processo de aprendizagem.

No ambiente escolar está se tomando consciência de que a globalização da sociedade não pode ser esquecida, pois interfere diretamente no seu cotidiano. Porém, fica evidente que não houve um acompanhamento proporcional no que se refere aos níveis de formação, evidenciando um dos fatores para a crise na educação. Assim sendo, o desenvolvimento de competências dentro da escola pode parecer uma saída da crise do sistema educacional.

Pimenta (2002, p.15) é contundente ao afirmar que:

[...] tenho investido na formação de professores, entendendo que na sociedade contemporânea cada vez mais se torna necessário o seu trabalho enquanto mediação nos processos constitutivos da cidadania dos alunos, para o que concorre a superação do fracasso e das desigualdades escolares.

Portanto, as condições para se ter competências como educador levam a combinar direitos e deveres e conhecimento para uma transformação mais direta na vida do educando e na sociedade como um todo.

Como afirmam os PCN's (BRASIL, 1997, p.50):

Por muito tempo a pedagogia focou o processo de aprendizagem no professor, supondo que, como decorrência, estaria valorizando o conhecimento. O ensino, então, ganhou autonomia em relação à aprendizagem, criou seus próprios métodos e o processo de aprendizagem ficou relegado a segundo plano. Hoje sabe-se que é necessário ressignificar a unidade entre aprendizagem e ensino, uma vez que, em última instância, sem aprendizagem o ensino não se realiza.

O educador de hoje, deve entender a educação como fator de mudança, renovação e progresso. Assim, cabe ao professor o sentido ético da formação dos alunos, indispensável a qualquer ação de cidadania. Além disso, deverá desenvolver também, o significado dos valores relacionados à solidariedade, à responsabilidade e à aceitação das diferenças. Havendo a necessidade de que se coloque também, no centro das discussões a dignidade do ser humano, a igualdade de direitos, e a recusa à discriminação.

Freire (1996, p. 65) já nos indaga ao dizer que “a prática docente especificamente humana, é profundamente formadora, por isso ética. Logo devemos exigir uma postura coerente dos educadores que tem em suas mãos uma força tão transcendente”.

Para ser educador é preciso ser ético e ter uma postura de respeito pelo outro, considerando as diferenças individuais.

2.6 As mudanças necessárias na prática educativa

Sabe-se que a sociedade em geral reavalia seus valores, por isso é necessário que os educadores aperfeiçoem continuamente suas práticas pedagógicas. Tiba (2002, p.67) é categórico ao afirmar que “faz parte do instinto de perpetuação da espécie dos pais cuidarem dos filhos, mas é a educação que os qualifica como seres civilizados”.

Segundo o autor a educação é o principal agente transformador, apesar da importância dos pais na educação, a qualidade de uma sociedade, com valores éticos e afetivos provém de uma boa educação.

Essa ânsia de renovação das instituições educativas e a nova forma de educar requerem uma redefinição do profissional docente. O educador necessita assumir novas competências, novos conhecimentos pedagógicos e científicos.

Os PCN's (BRASIL, 1999, p.41) nos dizem que:

Deseja-se um professor de bem com a vida, humano, feliz, idealista, capaz de dar sentido à vida e ao que faz [...] Tenha ele compromisso com a vida e os valores com a ética, a sensibilidade, a estética, a cidadania, a solidariedade, a verdade, o respeito e o bom senso. Nortei-se por três pilares de princípios previstos na explanação dos parâmetros: 1 - Princípios estéticos: desenvolvem a estética da sensibilidade, estimulam a criatividade e o espírito inventivo; 2 - Princípios políticos: que propõem a política da igualdade, do direito e da democracia, cuja arte se expressa no aprender e conviver; 3 - Princípios éticos: que

visam a ética da identidade, inserção no tempo e no espaço onde aprender a ser é o objetivo máximo.

Neste sentido a perspectiva que se incorpora é a de um educador capaz de promover a transformação, mantendo uma visão crítica e legitimando a sua atuação na inserção dos interesses políticos, sociais e culturais da sociedade.

Vale salientar que este contexto de mudanças deve acontecer com a colaboração de todos os que desejam ver uma educação de qualidade, ou seja, pais, a escola e demais segmentos da sociedade.

Mesmo vivendo em uma era globalizada de tantas inovações tecnológicas, está acontecendo um fechamento nas relações, a competitividade que o próprio sistema capitalista gera no mundo, levam as pessoas a serem individualistas por medo de que o outro seja melhor ou consiga algo a mais do que se possa conseguir. Há competição em todos os segmentos da sociedade, as escolas estão competindo não para uma educação concisa e voltada para coletividade.

Ela quer rendimentos lucrativos, se os alunos se saem bem no vestibular, por exemplo, à escola se beneficia, ganha status e com isso o negócio da escola em função dos vestibulares cresce ascendentemente. Não estão interessadas nas vidas, nem nas relações bem sucedidas de seus alunos, mas no lucro que eles possam dar. O aluno é um cliente e a escola uma empresa para uma vida bem sucedida, e se uma empresa não tiver uma boa e notória competição não terá mercado favorável.

Com essa visão de escola empreendedora e qualificativa, nos resta sonhar com uma escola que desenvolva seus alunos para uma vida coletiva e emancipadora para todos.

É notória a rapidez das mudanças que estão ocorrendo no mundo. Os educadores estão inseguros sobre sua prática, pois oscilam entre tendências e práticas pedagógicas, entre agir com autoritarismo ou ser permissivo. Por isso a escola e os educadores necessitam rever suas práticas.

Neste sentido, Sampaio (2004) nos remete a refletir sobre as instituições formadoras. Os profissionais não saem totalmente preparados para as exigências educacionais que a sociedade almeja e o descaso se dá em parte até mesmo pela desvalorização da educação.

2.7 A prática educativa

Libâneo (2003, p.19) afirma que:

A prática escolar consiste na concretização das condições que asseguram a realização do trabalho docente. Tais condições não se reduzem ao estritamente “pedagógico”, já que a escola cumpre funções que lhe são dados pela sociedade concreta que, por sua vez, apresenta-se como constituída por classes sociais com interesses antagônicos.

A educação está vinculada á aspectos valorativos e a um projeto político-social que pode determinar variações na definição profissional. Sendo a educação uma prática social, o exercício da profissão docente estará circunstaneamente ligado a um tempo, num desafio

constante de configurar as mudanças educacionais e estruturais da sociedade.

Dentro desse contexto, a formação do professor e o desenvolvimento de suas perspectivas profissionais adquirem importância fundamental. Não será possível acontecer mudanças nas funções e nas exigências para os professores se não houver modificações na formação dos mesmos.

O professor necessita refletir suas práticas de ensino, para elaborar projetos educativos, transformando suas estratégias de ensino. Assim, será possível valorizar o seu desenvolvimento enquanto pessoa ou profissional. Deste modo ele pode despertar no aluno o seu senso crítico, que cria uma visão de globalização, valores, interesses e necessidades.

Se pensar a educação nesse contexto de emancipação, de libertação e compreender que a educação é um fenômeno social presente desde a origem do homem e age com suas forças físicas e espirituais, no sentido de transformar as relações humanas, pode-se ter uma educação mais humanizada.

2.8 A grandeza de ensinar

Segundo Perrenoud (1999, p.132),

O professor tem, sobretudo, o direito e o poder de se informar sobre os processos intelectuais do aluno, seus conhecimentos e lacunas, seus raciocínios e suas falhas, seus modos de aprender e de trabalho, suas estratégias de resolução de problemas e de organização. Esse direito do professor de olhar os processos de pensamento e as representações do aluno reforça o efeito da coexistência em um espaço exíguo.

De acordo com o autor, o educador deve ter respeito à autonomia e à dignidade de cada aluno, respeitando a ética, pois só assim estará se comprometendo de forma coerente com o saber e o pensar crítico. Ele precisa ter bom senso para exercer a autonomia de professor na classe sem usar de autoritarismo, procurando cumprir com o seu dever.

A qualidade ou virtude do ato de ensinar é construída por cada um, no espaço que dispõe para desenvolver suas atividades pedagógicas.

É o que nos diz Antunes (2005, p.51):

Ao vermos uma criança rebelde, implicante, mandona, costumamos afirmar que essa criança possui mal caráter e costumamos pensar também que não é possível ser feito nada para mudá-la. É um engano. O caráter de uma pessoa é construído aos poucos, por meio de sua interação com o meio e com os outros.

Ao despertar o senso de curiosidade com criticidade no educando, o educador desenvolve um senso que se move, se inquieta e se insere na busca de uma nova prática. Sem ela, não se aprende nem se ensina. Além disso, o educador deverá ter a segurança em si mesmo, que se expressa na firmeza com que atua, com que decide, com que respeita as liberdades e que discute suas posições

e posturas. Pode-se dizer que uma prática educativa bem sucedida é a de assumir-se como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capazes de ter raiva, por que é capaz de amar.

Ensinar é criar possibilidades e não apenas transferir conhecimentos, conscientizado o educador de que onde há vida, há o inacabado. Que o nosso destino não é um dado acabado, mas algo que precisa ser feito e de cuja responsabilidade não pode se eximir. Que a construção da sua presença no mundo, não se faz isolada, isenta de influências sociais. Que os obstáculos difíceis de serem superados, não se eternizam.

A profissão docente é hoje uma das profissões mais sucateadas e marginalizadas do nosso contexto profissional. São muitos os fatores que contribuem para esse descaso. Pode-se fazer um questionamento e perguntar qual é a real necessidade de um professor hoje, se a evolução já chega a patamares tão elevados e as informações chegam com uma agilidade estupefacente. O professor é visto muitas vezes como um simples técnico reprodutor de conhecimento, muito embora alguns resistam a novas práticas pedagógicas, outros estão acordando de uma letargia pedagógica ultrapassada.

Mesmo diante de tantos questionamentos e de tantos desafios existe alguém que se encanta com a arte de ser professor.

Essa nova visão de que é urgente a formação continuada e que se necessita uma análise das práticas pedagógicas, está contribuindo muito na educação e na prática docente. É imprescindível uma formação continuada para professores, pois a atividade docente vai muito mais além de uma simples habilidade no exercício profissional.

Pimenta (2002, p. 18) é enfático ao dizer que:

[...] espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes – fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano.

Neste sentido, o professor deve ser instigado no processo de formação a se colocar como um protagonista e um eterno aprendiz dos seus saberes.

A formação de professores tem sido objeto de muitos estudos e debates, o que vem contribuindo para reflexões sobre o assunto. Entretanto, existem ainda muitas indefinições e, sobretudo, um maior empenho por parte dos docentes em manifestarem suas necessidades e seus anseios em uma prática educativa mais significativa.

A formação é o primeiro passo de um processo de crescimento permanente, que se complementa e se amplia por meio da formação continuada. Não existe separação entre formação inicial e continuada, claro que cada uma se concretiza com características próprias. Uma vez iniciada a formação, ela é continuada.

Com a LDB 9394/96, tanto o ensino fundamental e médio incorporam novas características para o processo da educação, ficando evidente que tanto a escola quanto o profissional tem de ser coerentes com a importância da educação escolar e com as funções sociais da escola no mundo contemporâneo.

Considerando-se tudo isso, pode-se dizer que o profissional preparado para atuar hoje, caracteriza-se como um professor que domina os instrumentos necessários para o desenvolvimento eficiente de suas funções e que seja capaz de criticar a própria prática, refletindo criticamente suas atuações. Valoriza o saber que produz em seu trabalho cotidiano, busca constantemente o aperfeiçoamento e tem consciência de sua dignidade como ser humano e profissional.

Certamente questões de natureza moral e ética permeiam o dia-a-dia da prática pedagógica. Daí a necessidade de se questionar o que é e qual o papel do educador e do educando no mundo, o que pretende a sociedade, qual é a finalidade da ação pedagógica?

Só a partir desses questionamentos é que a ação pedagógica se processa, tendo por base, conceitos e valores conscientes. Assim se expressa Zabala (1998, p. 24):

[...] consistirá em aceitar ou não o papel que podemos ter neste crescimento e avaliar se nossa intervenção é coerente com a ideia que temos da função da escola, e portanto, de nossa função social como educadores. Convém se dar conta de que esta determinação não é simples, já que por trás de qualquer intervenção pedagógica consciente se escondem uma análise sociológica e uma tomada de posição que sempre é ideológica.

Olhando para a educação e para a atuação do professor, essa visão contribui de forma decisiva para a tomada de novas posturas, especialmente na aquisição de valores morais necessários ao desenvolvimento comum.

Há, nesse sentido, algumas questões fundamentais de cujas respostas dependem a revisão do processo de aprofundamento e da tomada de consciência, na qual a ética é o primeiro passo para se ter uma educação de qualidade.

3 Considerações finais

Com base no tema exposto, entende-se que a docência é uma profissão cada vez mais complexa. O desenvolvimento das capacidades básicas, a superação dos dilemas, a busca constante para uma melhor formação, melhorando assim o processo de afetividade na educação e na profissionalização docente são fatores indispensáveis na vida de um professor.

Portanto se faz necessário que o professor crie um perfil muito diferente daquele que predominou até agora, e diante disso, alguns assumem os desafios que os novos tempos exigem.

Mediante essa visão de profissional docente que busca conhecimentos e cria expectativas constantes no que se refere à melhoria da qualidade de seu trabalho é que o profissional se destaca, objetivando alcançar grandes conquistas.

Assim emerge a necessidade constante do professor se revestir de profissionalismo, administrar suas emoções, ter uma dimensão espiritual, uma abertura ao conhecimento e acima de tudo cultivar a essência do eu e do outro.

De acordo com os autores consultados, as preocupações com a busca de novos métodos de produção do conhecimento são fatores contundentes na ação educativa. O profissional competente atua refletindo, experimentando, corrigindo. Por isso, o conhecimento que o professor deve adquirir vai muito mais além do que os procedimentos e regras estabelecidas.

Sabe-se que a educação hoje tem grandes desafios a enfrentar. A profissão do professor precisa ser redefinida, como também os saberes que determinarão sua formação. Repensar a formação do professor configura-se em uma possibilidade de rompimento com a tendência tradicional, de que só a formação acadêmica basta para uma profissão eficaz.

É preciso desenvolver políticas de valorização dos professores, visando à melhoria das condições de trabalho e de salário, além da sua qualificação, para que ele possa oferecer um ensino mais relevante e significativo para seus alunos e, conseqüentemente, se torne um ser humano mais feliz e realizado.

4 Referências

- ANTUNES, C. **A inteligência emocional na construção do novo eu**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- _____. **A linguagem do afeto**: como ensinar virtudes e transmitir valores. Campinas: Papirus, 2005.
- BARBOSA FILHO, H. Namoro com a doce banalidade. João Pessoa: Ideia, 1998.
- BOFF, L. **Saber cuidar**: ética do humano - compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1999.
- CURY, A. J. **O mestre do amor**. São Paulo: Academia da Inteligência, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, 1996.
- LÉVY, P. Estamos todos conectados. **Nova Escola**. São Paulo, ano XVIII, n.164, p.22-26, ago. 2003.
- LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 19. ed. São Paulo: Loyola, 2003. (Coleção Educar)
- PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: Pimenta, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002, p.15-34.
- SAMPAIO, D. M. **A pedagogia do ser**: educação dos sentimentos e dos valores humanos. Petrópolis: Vozes, 2004.
- TIBA, I. **Quem ama educa**. São Paulo: Gente, 2002.
- VOLI, F. **A autoestima do professor**. Manual de Reflexão e ação educativa. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Recebido em 01/10/2013

Aceito em 15/11/2013